Revista Macambira
Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial (LaPPRuDes)
ARTIGO / ARTICLE
https://doi.org/10.35642/rm.v6i1.717

REFLETINDO SOBRE A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR A PARTIR DE UMA DISCIPLINA DA PÓS-GRADUAÇÃO: um relato de experiência

LÁZARO ARAÚJO SANTOS[1], ROGÉRIO SOARES CORDEIRO[2], LILIAN BOCCARDO[3]

RESUMO: O relato aqui descrito é produto de debates, discussões e leituras realizadas na disciplina Docência no Ensino Superior, ofertada pelo Programa de Pós Graduação em Educação Científica e Formação de Professores, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *Campus* Jequié, interior do estado. Este texto apresenta como se deram as abordagens do 'ser docente' na educação superior, enfatizando a construção da universidade brasileira enquanto instituição, os saberes necessários para docência no ensino superior, os desafios encontrados e a necessidade de continuarmos, mesmo frente às mazelas que a atual conjectura sócio-político-econômica submete o docente. Assim, ratificamos a urgência em se debater tais questões na pós-graduação, dado que os estudantes desse nível educacional estão se preparando, na sua maioria, para lidar com essa realidade. Portanto, sublinhamos a necessidade da inserção de disciplinas que possuam como base dos seus objetivos essas discussões, a fim de que sejam preparados profissionais críticos, autônomos e capazes de modificar a realidade na qual estão inseridos e/ou na qual se inserirão.

Palavras-chave: Carreira acadêmica, Atividade docente, Universidade.

1- Biólogo, mestrando no Programa de Pós Graduação em Educação Científica da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); 2 - Doutor em Biotecnologia, professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF BAIANO). E-mail: rogerio.cordeiro@ifbaiano.edu.br; 3 - Pós Doutora em Zoologia Aplicada. Professora da professora plena da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Reflecting on Graduate teaching based on a course in the Graduate Program: an experience report

ABSTRACT

The report described here is the product of debates, discussions and readings carried out in the course Teaching in Graduation courses, offered by the Graduate Program in Scientific Education and Teacher Training, at the Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *Campus* Jequié, in the interior of Bahia State. This paper aims to present how the approaches of 'being a teacher' in Graduate Education took place, emphasizing the construction of: Brazilian University as an institution, necessary knowledge for teaching in Graduate courses, major challenges, and the need to continue even in the face of the ills that the current socio-political-economic conjecture submits professors. Thus, we confirm the urgency of debating such issues in graduate studies, since students at this educational level are preparing themselves to deal with that reality. Therefore, we emphasize the need to insert subjects that have these discussions as the basis of their objectives, in order to prepare critical, autonomous professionals who are capable of modifying the reality in which they are inserted and/or in which they will be inserted.

Keywords

Academic career, Teacher activity, University.

Introdução

O ser/estar docente carrega em si uma miríade de significações, e uma soma inconteste de estigmas entranhadas historicamente em uma sociedade forjada por moldes europeus, e que ainda se encontra presa a ditames dos seus colonizadores.

Quando afunilamos nossos olhares, em especial nesse trabalho, para a docência no ensino superior, verificamos diferentes nuances que são, no mínimo, passivas de problematização. Questões como a supervalorização do saber disciplinar frente outros saberes necessários para docência; a priorização das produções diretamente relacionadas à pesquisa em detrimento aos outros alicerçares que sustentam a Universidade – ensino e extensão – ou, ainda, a manutenção de um ambiente patologizante tanto para discentes quanto professores nos ambientes universitários, são alguns dos problemas que permeiam o mundo acadêmico (FERREIRA, 2010).

Assim, é evidente que, sobretudo alunos da pós-graduação *stricto sensu*, dos quais uma significativa parcela atuarão na docência no ensino superior, sejam oportunizados a refletir de maneira sistematizada e amparados em um referencial teórico bem fundamentado, sobre como a realidade do professor universitário é formada por diferentes dimensões.

Dessa forma, disciplinas que possibilitem tal oportunidade apresentam uma importância ímpar na formação desses sujeitos, pretensos professores universitários. Contudo, entendendo que cada pessoa experencia um curso, nesse caso referente à docência no ensino superior, de forma única e subjetiva, faz-se necessário que tais experiências sejam divulgadas e apresentadas à diferentes contextos com a finalidade de podermos analisar os benefícios, de tais disciplinas, assim como as limitações que esses componentes curriculares possuem (EMEL; KRUL, 2017).

Frente a isso, o presente relato visa apresentar, baseado nas discussões, leituras e reflexões realizadas na disciplina *Docência no Ensino Superior*, como o 'ser e fazer docente' na Universidade, é permeado de diferentes fatores que transcendem a sala de aula. A disciplina foi ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Formação de Professores (PPG-ECFP), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *Campus Jequié*, no estado da Bahia.

Sistematização do relato

O presente relato é resultado das discussões, leituras, resumos e reflexões realizadas ao decorrer da disciplina: Docência no Ensino Superior do PPG-ECFP da UESB, ofertada no segundo semestre de 2021. A fim de servir como consulta documental, disponibiliza-se aqui o endereço eletrônico do plano de curso disciplina: http://www2.uesb.br/ppg/ppgecfp/wp-content/uploads/2021/05/PC-Doc%C3%AAncia-no-Ensino-Superior.-.pdf.

Por apresentar como ponto central as reflexões e alguns apontamentos realizados pelo autor no decorrer do componente curricular supracitado, esse trabalho se configura como sendo uma pesquisa qualitativa, de cunho descritivo (BOGDAN; BIKLEN, 1999).

A fim de viabilizar a construção do texto em questão, foram utilizadas, como instrumentos, as anotações realizadas pelo autor, os referenciais teóricos debatidos durante o semestre e as sínteses. Frutos das leituras dos diferentes autores colocados como basilares para compreensão da disciplina.

Após ter sido realizada as análises desses materiais, foi elaborada uma narrativa na qual os resultados se caracterizaram como as categorias debatidas na disciplina em relação à docência no ensino superior, e a discussão se deu mediante reflexões oriundas das análises dessas categorias.

Reflexão, análise e discussão

O mundo da docência possui tantas variáveis e nuances que se torna inviável esgota-lo em uma única disciplina, tal inviabilidade é ainda mais acentuada quando se tenta descrever as dimensões que compõe o oficio docente, sobretudo no ensino superior.

Por isso, para que fosse possível refletir sobre pontos fulcrais no que concerne à docência, de modo a seguirmos uma linha de pensamento lógica, mas com possibilidades de flexibilização, caso seja necessário a retomada de determinadas abordagens, foram levantadas algumas temáticas chaves, ao longo do semestre, a fim de orientar as discussões. As temáticas e as respectivas bibliografias foram organizadas (Quadro 1).

Quadro 1. Classificação, variáveis, dimensões e autores, de acordo com a ementa da disciplina Docência do Ensino Superior.

Classificação	Variáveis	Dimensões	Autores
História da universidade	Historicidade da universidade no Brasil	História da chegada e construção da Universidade no Brasil	(SANTOS, 2005); (BRITO; CUNHA, 2009)
Saberes e docência no ensino superior	Saberes relacionados à docência no ensino superior	Mobilização de saberes utilizados durante a prática docente no ensino superior	(CUNHA; BRITO; CICILLINI, 2006); (DEFENDI, MARTINS, 2016); (MELO 2018).
Produção acadêmica e adoecimento docente	Produtivismo acadêmicos dentro da perspectiva do capitalismo flexível	Aumento das demandas; Intensidade de cobranças; e cobranças cada vez mais intensas em que são submetidos os docentes no ensino superior.	(REIS; CECÍLIO, 2014); (ESTÁCIO; ANDRADE; KERN, 2019); (FACCI; ESPER 2020).

Fonte: elaborado pelos autores, 2022.

Historicidade da Universidade no Brasil

A primeira temática levantada foi relacionada a historicidade da Universidade no Brasil, e como tal instituição se forjou incorporando modelos estrangeiros em diferentes momentos de sua construção. Nessa abordagem foram utilizados os autores Santos (2005) e Brito; Cunha (2009).

A Universidade brasileira ergue-se a partir da influência de diferentes linhas e modelos exteriores. Inicialmente, o modelo francês, que primava pela formação com a finalidade de profissionalização, em seguida pelo modelo alemão, no qual havia uma tentativa de inserir o livre pensar, além do fomento à pesquisa e do envolvimento da Universidade na política do país (BRITO; CUNHA, 2009). E, por fim, o modelo norte--americano, no qual apresentava uma visão mercadológica, onde o universitário deve ser preparado para as demandas do mercado.

Historicamente, a Universidade brasileira sempre foi vista como potencial ameaça aos detentores do poder, sofrendo, por isso, inúmeras ações do governo a fim de mantê-la engessada e o mais hermética possível (BRITO; CUNHA, 2009). Essa perspectiva de um espaço universitário subversivo dominou o ideário português, indo de encontro com os outros países colonizadores que viam na Universidade uma forma de consolidar sua colonização.

Nesses processos de idas e vindas, decretos que legitimavam a autonomia universitária e outros que limitavam seu papel, tornando-a apenas mais uma instituição de reafirmação das classes dominantes sobre as dominadas, marcaram e marcam toda a história do ensino superior no Brasil (SANTOS, 2005); (BRITO; CUNHA, 2009).

Como se não bastassem as dificuldades inerentes da consolidação do 'ser Universidade', dentro de uma identidade brasileira, adventos como a ditatura militar corroboraram ainda mais para que esses desafios, e outros retrocessos, se tornassem ainda mais complicados (SANTOS, 2005); (BRITO; CUNHA, 2009).

A Universidade está inserida numa estrutura de relações de poder, sendo predominantemente, no decorrer da história, utilizada para reafirmação da classe dominante (SANTOS, 2005). Contudo, é importante destacar que sempre houve, e haverão, aqueles que lutaram, lutam, e lutarão por uma Universidade Pública e de qualidade.

É evidente, a partir do exposto, a necessidade de refletir sobre a estrutura histórica ao longo da qual a Universidade brasileira se organizou e as influências que, mesmo sobreposta, moldaram o sistema universitário brasileiro. A compreensão histórica desse processo de construção identitária reverbera, ainda nos dias atuais, na formação dos indivíduos. Sendo, portanto, fundamental a discussão dessa abordagem em uma disciplina voltada à *Docência do Ensino Superior*.

Nessa perspectiva as obras supracitadas, quando discutidas no contexto da disciplina do PPG-ECFP, trouxeram à baila a discussão da historicidade universitária para, justamente, refletir sobre a maneira como

tudo que foi descrito anteriormente, interfere diretamente no 'ser e fazer docente', em especial aqui, do ensino superior.

Assim, durante essas discussões, bem como outras indagações que resultaram em algumas reflexões, o que ficou enfatizado foi que a Universidade brasileira foi idealizada para funcionar, paradoxalmente, diferente daquilo que se propunha ser realizada pela academia. A Universidade é integração e democratização, é arte e, principalmente em momentos de crises, tais como o que nos encontramos agora, a Universidade é resistência. É preciso termos em mente que o ser docente no ensino superior é para além da sala de aula.

Saberes relacionados à docência no ensino superior

Ao chegarmos à segunda temática chave, foi discutido os saberes docentes que estão inerentemente associados ao ofício de lecionar no ensino superior e, consequentemente, como se dá, ou deveria ocorrer, o processo formativo desses profissionais. Para tanto, foram utilizados os textos escritos por Cunha; Brito; Cicillini (2006); Defendi; Martins (2016) e Melo (2018).

Nossas reflexões em relação a essa questão chave iniciam-se com o ainda presente, em uma parte significativa dos docentes universitários, a ideia de que quem sabe muito sobre um assunto, sabe ensiná-lo. E que os mais capacitados à docência universitária são os "superespecialistas".

Um dos principais motivos que corroboram para o perpetuar dessa visão, está, de acordo com Defendi; Martins (2016) e Melo (2018), a não exigência de uma formação pedagógica para lecionar nas Universidades e a intensa valorização das produções vinculadas diretamente a pesquisas (artigos, livros, trabalhos em eventos), e, consequentemente a classificação do ato de lecionar como sendo coadjuvante.

Frente a essa não exigência pedagógica, um questionamento emerge: é necessária uma pedagogia universitária? De acordo Melo (2018), não é apenas necessária como fundamental que pensemos sobre tal setor da docência. O oficio de lecionar, sobretudo na educação superior, mobiliza mais do que o simples saber disciplinar do professor. Uma miríade de conhecimentos e experiências são evocadas ao exercer a ação docente.

Quando discutidos os textos referentes aos saberes docentes para o ensino na educação superior, é possível observar que três principais categorias estão sempre presentes, independente do teórico investigado. Tal unanimidade é visível no texto de Defendi; Martins (2016) quando ao apresentar os quadros com os saberes que cada autor entende como sendo fundamental para o 'fazer docente'. Constatamos a presença desses conhecimentos básicos, são eles: saber curricular, saber pedagógicos e saber do conteúdo.

É nítido que entre as mais diversas referências haverá outros saberes como, por exemplo, o conhecimento dos objetivos, das finalidades e dos valores educativos, e de seus fundamentos filosóficos e históricos que Defendi; Martins (2016) e Melo (2018), consideram também, como sendo importante para a docência.

Contudo, ao ser analisados os três saberes que foram apresentados anteriormente, dada a sua onipresença nos escritos de todos os estudiosos listados no artigo que fora utilizado para subsidiar as discussões na disciplina, pode-se perceber como é dada a ênfase na necessidade de o professor ter que saber sobre aquilo que ele está a lecionar (MELO, 2018).

Além disso, outro importante saber é o curricular, ou seja, é de grande valia que o docente compreenda como os discursos, objetivos, conteúdos e métodos, a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita (DEFENDI; MARTINS, 2016). Apresentam-se concretamente sob a forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos) que os professores devem aprender a aplicar (DEFENDI; MARTINS, 2016).

Ademais, e igualmente importante aos anteriores, é visível que para os autores, o saber pedagógico, bem como os entremeios que viabilizam o processo de ensino e aprendizagem, é de relevância ímpar. Aqui é importante definir o que é o saber pedagógico, e para isso, utilizaremos Garcia (2010) quando define esse saber como: "conhecimento pedagógico geral, concebido como os conhecimentos, crenças e habilidades que os professores possuem e que estão relacionados com o ensino, com a aprendizagem, os alunos." (GARCIA, 2010, p. 20).

No mais, inferimos em consonância com Cunha; Brito; Cicillini (2006) que se formar professor é um *continuum*, acreditamos que é no constante reconstruir que a docência se faz. As ações, pensamentos, coletivos sociais, o meio que o cerca, e cerca os discentes, influencia na docência. As experiências que a prática fornece aos professores corroboram veementemente para sua constituição enquanto tal. Por isso, entendemos que a docência é uma ação que, de maneira dialógica, influencia nas diferentes esferas da vida dos professores e é por essa vida influenciada.

Por isso, a máxima de que para ensinar um dado conteúdo é suficiente apenas saber sobre ele, não se sustenta, sobretudo nas atuais conjecturas onde a informação e o simples conteúdo estão acessíveis rapidamente com o auxílio de algum meio digital (FERREIRA, 2010). Não cabe mais a ideia de 'dormir aluno e acordar professor', como ocorrido outrora nas Universidades brasileiras.

Faz-se preciso repensarmos quais os critérios deverão embasar a formação e o percurso que os professores, enfatizando aqui os que lecionarão no ensino superior, devem trilhar (FERREIRA, 2010). Destaco aqui que cada indivíduo possui sua história e que a subjetividade que constitui cada sujeito é de grande importância. Contudo, defendo que se faz necessário a elaboração de um plano de carreira, não apenas para aqueles que já estejam na docência, mas um plano que englobe desde o início, mais especificamente da entrada no ensino superior, até o aperto de mão após defesa da tese de doutorado, até a outorgação da docência plena.

Entender que a Docência no Ensino Superior, ou em qualquer outro nível educacional, demanda uma miríade de saberes, é fundamental para a formação dos futuros e atuais professores (FERREIRA, 2020); (DEFENDI; MARTINS, 2016); (MELO, 2018). Por isso, discussões sobre tais saberes devem ser motivadas e realizadas, pois ao refletimos as assertivas acima realizadas, passaremos a visualizar o 'ser' professor a partir de ponto de vista mais abrangente e menos "conteudista".

Produção acadêmica e adoecimento docente

O terceiro momento da disciplina se configurou entorno da temática chave: produtivíssimo acadêmico e adoecimento docente. Essa temática teve como subsídio teórico os textos de Reis; Cecílio (2014); Estácio; Andrade; Kern (2019); Facci; Esper (2020).

As discussões se iniciaram a partir da unânime constatação que o ser docente do ensino superior carrega em si inúmeros percalços. Dentre esses obstáculos, um dos mais visíveis é a cobrança cada vez mais acentuada em ter que produzir, e aqui por 'produzir' está se fazendo menção de como vem sendo o desenvolvimento de pesquisas e a construção de artigos, e outros produtos acadêmicos, passivos de publicação (FACCI; ESPER, 2020).

Para além dessas cobranças que aumentam vertiginosamente à medida que o tempo passa, há ainda uma intensificação do trabalho docente como todo. Muito dessa intensificação se deve a flexibilização do capitalismo e, consequentemente, da precarização do trabalho dos professores (REIS; CECÍLIO, 2014).

Nesse panorama, o docente além de se formar tendo que aprender sobre os conteúdos em que irá lecionar, bem como a teoria que subjazerá a sua prática pedagógica, o futuro professor deve, ainda, sistematizar, elaborar, concatenar e redigir um trabalho científico em uma frequência constante e estável (FACCI; ESPER, 2020).

No entanto, o que se questiona é: o que se pesquisa? Como se está pesquisando? De que forma essa pressão de ter que produzir, reverbera no licenciando, nos pós-graduando, e nos professores?

Dentre os mais diferentes motivos pelos quais a cobrança em produzir é enfatizada no âmbito acadêmico, Estácio; Andrade; Kern (2019) destacam dois principais: critério majoritário em seleções e outros processos de cunho seletivo, tanto para entrar em um programa como para conseguir benefícios dentro desse e, o segundo é o financiamento. O número de produções é fundamental para que as agências de financiamento escolham para quem irá o investimento.

Nesse *interim*, assistimos uma avalanche de consequências muito negativas. É bem verdade que existem motivos pelos quais devemos publicar, uma vez que é o fazer científico um empreendimento coletivo afetando direta ou indiretamente a sociedade, dessa forma, é evidente que há uma intrínseca necessidade de tornarmos público nossos resultados. No entanto, a forma como vem sendo cobrada essa produção é, no mínimo, prejudicial (REIS; CECÍLIO, 2014).

Pesquisadores que se preocupam apenas com a quantidade, qualificações de periódicos e outros aparatos de critérios bibliográficos cada vez mais confusa, autores que são mencionados no trabalho que não contribuíram em nada (FACCI; ESPER, 2020). Além disso, encontramos em vários casos, nos mais diferentes programas de pós-graduações, e nas mais diversas instituições de ensino superior, alunos e professores, que em começo de carreira, se submetem a condições, situações, falas e cobranças que ferem os princípios legais de moralidade e hombridade (REIS; CECÍLIO, 2014).

Alguns motivos que têm sido caracterizados com frequência na literatura, de acordo Facci; Esper (2020) relacionados ao aumento do adoecimento dos discentes de pós-graduação, e aqui extrapolemos para os professores do ensino superior, são : 1) Competição entre pares; 2) Predominância do quantitativo sobre o qualitativo; 3) Capitalismo no meio acadêmico; 4) Dano da qualidade de vida do professor e discente; 5) Modificação de papel do professor; 6) Precarização do trabalho docente; 7) Falta de ética na Universidade. Todos esses motivos são frutos de um ambiente hostil e tóxico que motiva a competição e valoriza a super-intensificação do trabalho frente à saúde e outros aspectos que compõe a vida dos indivíduos que compõe a academia em sua essência.

Ademais, no bojo das principais complicações advindas dessa estrutura acadêmico – produtivista que nos encontramos, um dos principais efeitos colaterais é o aumento na incidência dos casos de síndrome de Burnout, ansiedade, síndrome do pânico e outras patologias psíquicas (REIS; CECÍLIO, 2014); (ESTÁCIO; ANDRADE; KERN, 2019); (FACCI; ESPER, 2020).

É nessa realidade, onde o lucro é cada vez mais importante, as produções devem ser realizadas intensamente, o tempo cada vez mais curto e as demandas só aumentam, o ser/estar docente encontra-se adoecido e funcionando a base de medicamentos (FACCI; ESPER, 2020). Para além da realidade precária na qual, normalmente, milhares de profissionais da educação se encontram, esses últimos anos, em especial os dois anteriores (2019-2020), tem sido palco de um processo adoecedor para diferentes classes trabalhadoras, aqui enfatizamos os professores do ensino superior (ESTÁCIO; ANDRADE; KERN, 2019).

É preciso que entendamos que o fazer científico é algo para a sociedade e que a qualidade deve sobressair quantidade, artigos, resumos, resenhas ou qualquer outro tipo de produção necessita de tempo, e como qualquer outro estilo literário exige-se muito do escritor. O que não se pode, em contrapartida, é exigir de tal forma que o pesquisador venha a adoecer.

A academia está inserida em um contexto social capitalista, a pressão por produzir e gerar retornos rentáveis é eminente, mas não nos dobremos a toda condição imposta, que lutemos e de maneira coesa possamos produzir ciências, não porque exigem os produtos que de nossas pesquisas poderão emergir, e sim porque é necessário para o desenvolvimento da humanidade fazer ciências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A docência por si só carrega uma miríade de dimensões. Entender como é ser docente no ensino superior, portanto, demanda uma perspectiva abrangente e multivariável. Dessa forma, a presença de disciplinas que oportunizem os alunos, principalmente da pós-graduação, a refletirem sobre essa temática é de importância crucial para o desenvolvimento da educação no nível superior brasileiro.

É nítida a forma contextualizada e multidimensional com a qual a disciplina foi conduzida, perfazendo diferentes perspectivas e levantando temática de significância impar no que concerne a formação de pós-graduandos que terão à docência no ensino superior como potencial área de atuação.

As reflexões aqui expostas demonstram que ser professor no ensino superior é lidar com estigmas historicamente arraigados, entender que diferentes saberes irão ser necessários para sua prática e está ciente que, tanto pela cobrança por produção quanto pelo panorama flexível do capitalismo, será exposto a uma demanda que poderá adoecê-lo.

Salienta-se que é necessário que as ações envoltas na prática do ensino e extensão possam também figurarem como protagonistas. A Universidade, como supracitado, é legalmente amparado nesse tripé – ensino, pesquisa e extensão –, portanto, é fundamental que haja a devida valorização das atividades que não necessariamente serão publicadas.

É preciso respeitar as afinidades e as identidades dos docentes universitários. Esses professores são, notadamente, produtores de novos saberes, mas podem ser extensionistas ou aulistas, e tais especificidades não possuem uma hierarquia entre si. O que há, no entanto é uma complementação onde tudo se faz necessário e igualmente importante.

Posto isso, destacamos as inúmeras possibilidades reflexivas que as indagações concernentes ao ser professor no ensino superior possibilitam, contudo, salientamos que essas reflexões devem, para compor uma linha coesa e embasada epistemologicamente, possuir um aparto bibliográfico adequado. Para tanto, defendemos que disciplinas com esse objetivo sejam ofertadas de maneira obrigatória nos cursos de Pós Graduação, uma vez que, significativa parte do público que compõe esses programas lecionarão em cursos do Ensino superior, necessitando, portanto, de subsídios para alicerçar suas ações enquanto docentes.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação***:* uma introdução à teoria e aos métodos. Porto – Portugal. Porto Editora, 1994.

BRITO, T. T. R.; CUNHA, A. M. de O. Revisitando a história da Universidade no Brasil: política de criação, autonomia e docência. **Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, v. 12, p. 43-63, 2009. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/3105/2590. Acesso em: 13 abr. 2022.

CUNHA, A. M. de O.; BRITO, T. T. R.; CICILLINI, G. A. Dormi aluno (a)... Acordei professor (a): interfaces da formação para o exercício do ensino superior. **Políticas de Educação Superior**, v. 29, p. 1-15, 2006. Disponível em: https://anped.org.br/sites/default/files/gt11-2544-int.pdf. Acesso: 04 abr. 2022.

DEFENDI, C. L.; MARTINS, S. da. S. A importância dos saberes docentes no ensino superior. *Revista Metalinguagem***,** v. 1, n. 6, p. 121 – 139, 2016. Disponível em: http://seer.spo.ifsp.edu.br/index.php/metalinguagens/article/view/402. Acesso: 11 abr. 2022.

EMMEL, R.; KRUL, A. J. A docência no Ensino Superior: reflexões e perspectivas. *Revista Brasileira de Ensino Superior*, v. 3, n. 1, p. 42-55, 2017. Disponível em: https://seer.imed.edu.br/index.php/REBES/article/view/1732/1237 Acesso: 13 abr. 2022.

ESTÁCIO, L. S. S.; ANDRADE, W. G. F.; KERN, V. M.; Cunha, C. J. C. de. A. O produtivismo acadêmico na vida dos discentes de pós-graduação. **Em Questão,** v. 25, n. 1, p. 133-158, 2019. DOI: https://doi.org/10.19132/1808-5245251.133-158

FACCI, M. G. D., ESPER, M. B. S. B. Adoecimento e medicalização de professores universitários frente a precarização e intensificação do trabalho. **Movimento-Revista de Educação,** v.7, n.15. 2020. DOI: https://doi.org/10.22409/mov.v7i15.42453

FERREIRA, V. S. As especificidades da docência no ensino superior. **Revista Diálogo Educacional,** v. 10, n. 29, p. 85-99, 2010.

GARCÍA, C. M. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. **Formação docente,** v. 2, n. 3, p. 11-49, 2010. Disponível em: https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/17/15. Acesso: 13 abr. 2022.

MELO, G. F. **Pedagogia universitária***:* aprender a profissão, profissionalizar a docência. Curitiba: CRV, 210 p., 2018.

REIS, B. M.; CECÍLIO, S. Precarização, trabalho docente intensificado e saúde de professores universitários. **Trabalho; Educação**, v. 23, n. 2, p. 109-128, 2014. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9141/6566. Acesso em: 30 mar. 2022.

SANTOS, B. de. S. A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. **Educação, sociedade; culturas**, n. 23, p. 137-202, 2005. Disponível em: https://www.ces.uc.pt/bss/documentos/auniversidadedosecXXI.pdf. Acesso: 13 abr. 2022.

Informações do Artigo

Recebido em: 01/08/2022
Aceito em: 20/09/2022
Publicado em: 21/09/2022

Conflitos de Interesse: Os autores declaram não haver quaisquer conflitos de interesse referente a este artigo.

Contribuição dos autores:

Autor 1 – Idealizador do artigo, desenvolveu as etapas de coleta, análise dos dados, discussão e resultados.
Autor 2 – Propôs discussão, análise dos dados e revisão da escrita.
Autor 3 – Orientadora dos primeiros autores. Responsável pela revisão da escrita final.

Como citar este artigo

Santos, L. A; Cordeiro, R.S.; Boccardo, L., (2022). Refletindo sobre a docência no ensino superior a partir de uma disciplina da pós-graduação: um relato de experiência. **Revista Macambira**, 6(1), e061006. https://doi.org/10.35642/rm.v6i1.717

Licença:

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International .

Article Information

Received on: 01/08/2022
Accepted in: 20/09/2022
Published on: 21/09/2022

Conflict of Interest: No reported.

Authors' contribution:

Author 1 – Creator of the article, developed the steps of collection, data analysis, discussion and results.
Author 2 – Proposed discussion, data analysis and writing review.
Author 3 – Advisor of the first authors. Responsible for reviewing the final writing.

How to cite this article

Santos, L. A; Cordeiro, R.S.; Boccardo, L., (2022). Reflecting on teaching in higher education from a discipline in the graduate program: an experience report. **Revista Macambira**, 6(1), e061006. https://doi.org/10.35642/rm.v6i1.717

License:

This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License.